de campo João de Araujo e Azevedo, e o ouvidor geral Caetano de Brito e Menezes, que entregárão o governo nas mãos do 4° vice-rei do Brazil, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, em 23 de Novembro de 1720. Creou este vice-rei durante o seu governo as villas do Rio-de-Contas, de Maragogipe, de Santo-Amaro-da-Purificação, d'Abbadia, de Itapicurú e d'Inhambupe; deo providencias severas contra os vagabundos e salteadores, que fazião grande damno aos moradores da provincia. Em 1727 descobrírão-se as minas d'Araçuahi; em 1729 castigou com a pena de morte os cabeças d'uma revolução militar que houve na Bahia, e punio com penas menos severas os que tinhão menos culpa; neste anno houve um tremor de terra no Brazil. Entregou este vice-rei o governo em 11 de Maio de 1735 a André de Mello e Castro, conde das Galveas e 5° vice-rei, que governou até o anno de 1749 em que foi rendido a 16 de Novembro por D. Luiz Pedro Peregrino de Carvalho Menezes e Ataïde, o qual em 1755 se recolheo a Portugal, deixando encarregado da administração da provincia ao Arcebispo D. José Botelho de Matos, conjunctamente com o chanceler mór da Cunha Souto Maior, e o coronel Lourenço Monteiro, os quaes entregárão o governo a D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, em 23 de Dezembro de 1755. Foi este vice-rei rendido por D. Antonio de Almeida Soares e Portugal, marquez de Lavradio e 7° vice-rei do Brazil, em 9 de Janeiro de 1760, o qual falleceo em Julho seguinte no campo de Nazareth. Achando-se vagos o governo e o arcebispado, nomeou o senado por governador interino a Thomaz Robim de Barros Barreto : porêm esta nomeação não tendo sido approvada por ElRei D. José, passárão a tomar conta do governo o chanceller José Carvalho de Andrade, e o coronel Gonçalo Xavier de Barros e Alvino, em 21 de Junho de 1761, e em 29 de Julho do anno seguinte juntou-se-lhes o Arcebispo eleito D. Manoel de Santa-Ignez. No decurso d'esta regencia assentou o governo portuguez de transferir a residencia dos vice-reis para o Rio-de-Janeiro, d'onde se podia, mais facilmente qué da Bahia, receber noticias das novas provincias de São-Pedro e de Santa-Catharina, e das de Goyáz e Mato-Grosso, sendo que por mar as communicações erão faceis para as provincias do norte. D. Antonio Rolim de Moura Tavares, conde d'Azam-

buja, chegou á Bahia com patente de capitão general, e tomou posse do governo nesta qualidade em 25 de Março de 1763, porêm tendo-lhe chegado a nomeação de vice-rei para o Rio de Janeiro, encarregou o governo da provincia, em 31 d'Outubro de 1767, a uma regencia composta do Arcebispo D. Manoel de Santa-Ignez. Entregou este o governo a D. Luiz d'Almeida Portugal Soares, Eça Alarcão Mello Silva e Mascarenhas, conde d'Avintes e marquez de Lavradio, em 19 de Abril de 1768, o qual foi rendido pelo conde de Pavolide José da Cunha Gran Ataide e Mello em 11 d'Outubro de 1769. Em Agosto precedente, tinha havido um ligeiro tremor de terra na cidade ás nove horas da noite. Recolheo-se o conde de Pavolide para Portugal em 3 d'Abril de 1774, deixando o Arcebispo D. Joaquim Borges de Figueiroa, o chanceler Miguel Serrão Diniz, e o coronel Manoel Xavier Ala encarregados do governo até a chegada de seu successor, Manoel da Cunha Menezes, o qual foi installado pela regencia no governo em 8 de Septembro de 1774, e o entregou em 13 de Novembro de 1779 a Affonso Miguel de Portugal e Castro, marquez de Valença e de Vimioso, o qual se retirou em 31 de Julho de 1783. Formou-se uma regencia de que fôrão membros o Arcebispo D. Antonio Correa, o chanceller José Ignacio de Brito Bocarro, e o coronel José Clarque Lobo, a qual administrou a provincia até o dia 6 de Janeiro de 1784, em que entregou o governo a D. Rodrigo José de Menezes e Castro, o qual fez construir um hospital para os leprosos, tulhas para as farinhas, e um matadouro; delineou a praça da Piedade, fez alargar varias ruas que erão por extremo estreitas, e entregou o governo a D. Fernando José de Portugal e Castro em 18 d'Abril de 1788, o qual governou a provincia por espaço de quatorze annos, fez concertar parte da cadea, e por meios moderados comprimio uma conspiração que se descobrio em 1798. O Arcebispo D. Antonio Correa, o chanceller Firmino de Magalhães Siqueira da Fonseca e o marechal Florencio José Correa de Mello fôrão encarregados do governo depois de partido o governador, e o entregárão a Francisco da Cunha e Menezes em 5 d'Abril de 1802. Deve-se a este governador a praça de São-Bento onde depois se construio o theatro. Succedeo-lhe em 14 de Dezembro de 1805 João de Saldanha da Gama de Mello

e Torres, conde da Ponte, o qual governava quando o principe regente em 1807 arribou á Bahia. Morreo o conde da Ponte nesta cidade em 24 de Maio de 1809, ficando o governo interino a cargo do Arcebispo D. José de Santa-Escolastica, do chanceller Antonio Luiz da Cunha e do marechal de campo João Baptista Vieira Godinho. O conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha e Brito, que acabava de ser vice-rei do Rio de Janeiro, foi nomeado pelo principe regente para o governo da Bahia em 30 de Septembro de 1810. Este governador deo favor ao estabelecimento d'uma bibliotheca publica, projecto que havia sido concebido pelo erudito Pedro Gomes Ferrão, a qual foi aberta em 1811, tendo o governador ajuntado 8000 volumes aos 3000 dados pelo fundador. Facilitou a muitos Bahianos os meios para se irem formar em Coimbra, e aos seus desvelos deve esta cidade o estabelecimento d'uma imprensa, d'uma gazeta e d'uma folhinha : poz a ultima mão á fabrica do theatro que se abrio em 13 de Maio de 1812; em 17 de Dezembro de 1814 assentou a primeira pedra do edificio da praça do Commercio, e mandou fazer o passeio publico, onde o senado da camara mandou levantar em 18 do mez de Fevereiro seguinte um obelisco para perpetuar a memoria da residencia do principe-regente na cidade. Ao passo que este activissimo governador fazia construir o caes da alfandega, officinas para se concertarem as armas, abrir um canal de perto de 700 toezas para juntar a enseada do Papagaio com a bahia onde jaz situada a cidade, fazer as estradas do rio Vermelho e do de São-Pedro, dava calor com sua presença á construcção da fragata *União* de 50 peças, e á do *Principe D. Pedro* de 44, de dous brigues que tinhão por nome o *Satellite* e o *Principezinho*, e de doze barcas canhoneiras e tres avisos. Elle fez que se concluisse o edificio da praça do Commercio, que foi inaugurada em 28 de Janeiro de 1817. O corpo do commercio lhe fez presente d'uma magnifica espada, e em 6 de Septembro seguinte o seu retrato foi posto na salla principal do estabelecimento. No fim d'este anno mandou o mesmo governador com grande promptidão um certo numero de tropas para Pernambuco, as quaes chegárão a tempo de comprimir o movimento republicano que nesse anno se manifestou naquella cidade, e por fim em 26 de Janeiro de 1818 entregou o governo

a seu successor D. Francisco d'Assis Mascarenhas, então conde e hoje marquez da Palma. Este novo governador occupou-se de facilitar a navegação do rio Jequitinhonha, a fim de activar o commercio entre as provincias da Bahia e de Minas-Geraes: mandou alimpar o canal Salsa que estabelece a communicação do Jequitinhonha com o rio Patipe, e povoou de novas colonias as margens d'este rio, ao mesmo tempo que fazia construir na cidade o mercado chamado de São-João. Governou o conde de Palma a provincia da Bahia até o dia 10 de Fevereiro de 1812, em que uma junta provisoria proclamou as bases da constituição que se havia de fazer em Portugal. Não quiz o conde a presidencia que se lhe offerecia da sobredita junta, e foi ao Rio de Janeiro dar conta a ElRei D. João VI do modo por que se tinha havido. Desde então fôrão todas as provincias administradas por semelhantes juntas, até que estabelecendo-se o governo imperial fôrão as ditas juntas supprimidas, e as provincias governadas por um presidente e um secretario, como ainda hoje em dia o são, com algumas modificações feitas ao depois pela lei das reformas da constituição de 1835.

Constava a provincia da Bahia ao principio da cidade d'este nome e das terras successivamente abandonadas pelos donatarios. Em 1696, ElRei D. Pedro II nomeou um ouvidor para a villa de São-Christovão, ou Sergipe, e este termo foi desde então considerado como uma segunda comarca d'esta provincia. D. João V, havendo reunido á corôa muitas das antigas concessões, creou duas comarcas mais com o nome de Ilhéos e de Jacobina, e ElRei D. José, havendo comprado ao donatario a concessão de Porto-Seguro, formou este paiz a quinta comarca da Bahia. Em 1820, D. João VI desmembrou da provincia da Bahia a comarca de Sergipe, e conferio-lhe o titulo de provincia. Depois d'esta época formárão-se varias novas comarcas, de sorte que actualmente contão-se treze na provincia de que tratamos, as quaes são: Bahia, Barra-do-Rio-Grande, Cachoeira, Caravellas, Ilhéos, Itapicurú, Jacobina, Nazareth, Porto-Seguro, Rio-de-Contas, Santa-Sé, Santo-Amaro e Valença. Estas treze comarcas são divididas em quarenta e oito districtos, que tem por cabeças as villas seguintes: Alboim, Agua-Fria, Abrantes, Bahia, Barcellos, Barra-do-Rio-de-Contas, Belmonte, Boipede, Cachoeira,

Caëtethé, Camamú, Campo-Alegre, Caravellas, Carinhenha, Chiquechique, Conde, Feira, Ilhéos, Inhambupe, Itaparica, Jacobina, Jaguaripe, Jequiriça, Jeremoaba, Joazeira, Maragogipe, Marahú, Monte-Santo, Nazareth, Olivença, Pambú, Pilão-Arcado, Pombal, Porto-Alegre, Prado, Rio-de-Contas, Santa-Cruz, Santarem, Santo-Amaro, São-Francisco, Soure, Trancoso, Tucano, Urubú, Valença, Viçosa, Villa-Nova-da-Rainha e Villa-Verde.

A provincia da Bahia tem por limites da parte do norte o rio Real, que a separa da de Sergipe; da do oeste a comarca de São-Francisco, na margem esquerda do rio d'este nome, onde uma enfiada de montanhas incultas a divide da provincia de Goyáz; da do sul serve-lhe de separação da provincia do Espirito-Sancto o rio Mucuri, e pela parte do éste cerca-a o Oceano por espaço de 140 legoas de costa, entre 11 graos 30 minutos, e 18 graos e 20 minutos de latitude sul. Desde a villa de Porto-Alegre até á bahia de Todos-os-Santos corre a costa quasi em direitura ao norte, mas da boca d'esta bahia em diante, até o rio Itapicurú, dirige-se ao nor-nordéste. A cordilheira dos Aimorés, repartida nas serras Cayrú, Cupiaba, Itaracá, Mangabeira, Pedra-Branca e Tromba, atravessa do norte ao sul esta provincia, e é avistada dos navegantes que se orientão pelos montes Itapéra, Camisão, Santo, Chapéo e Pascoal, para entrarem nos diversos pequenos portos. As mais altas serras do interior são as das Almas, Catulez, Cincurá, Montes-Altos, Muribeca, Tiubé e Urubú. Um grande numero de rios retalhão a provincia da Bahia em differentes direcções; os mais consideraveis são o Jequitinhonha, chamado tambem rio Grande ou Belmonte nas vizinhanças do mar, o rio de Contas, o Patípe e o Itapicurú que desaguão no Oceano, e o Paraguaçú, tributario da bahia de Todos-os-Santos, e infindos ribeiros que nascem do vertente occidental da cordilheira dos Aimorés, que poderião ser de grande proveito, se se tornassem navegaveis até o rio de São-Francisco, onde quasi todos elles vão desaguar pela margem direita. O rio Grande e o Carinhenha, que serve de limite á provincia de Minas-Geraes, são pela margem esquerda os unicos dignos de nota. Como quer que os colonos de todo tempo preferissem assentar morada á beira do mar ou dos rios, uma grande parte da provincia da Bahia se acha ainda por cultivar. Seu terri-

torio tem grandes planicies e infinitas collinas na parte que olha para o oriente, e uma corda consideravel de montanhas na que respeita o occidente. As terras mais proprias ao cultivo do tabaco e das cannas d'assucar são as chamadas Massapé. As minas d'ouro e de cobre são raras e pouco abundantes; achão-se tambem algumas de prata que não hão sido trabalhadas por se presumir serião de pouco rendimento; as de ferro, granito e differentes argillas são por extremo abundantes em certas localidades, assim como as pedras calcareas, o salitre, pedras d'amolar e crystaes. Reparte-se o anno nesta provincia em duas estações, uma secca e outra chuvosa. Os principaes productos da agricultura são assucar, algodão, tabaco e café, que se exportão para a Europa, e mandioca, arroz, feijões e milho que se consomem no paiz. E todavia esta provincia paga um tributo enorme ás do norte que abastecem os seus mercados de gado vacum e cavallar. Entre o semnumero d'arvores que povoão grande parte d'esta provincia distinguem-se por seu prestimo o vinhatico, o araribá, o angelim, o buranhen, o cedro, jacarandá, cabiúna, jéquitiba, ipé, merindiba, sapucaia, páo-d'arco, o páo-brazil e o tatagiba, o primeiro bem conhecido e o segundo que dá uma tinta amarella excellente. As gommas elemi e copal, o sangue de drago, são de superior qualidade, bem como varias plantas medicinaes, como a jalapa, a ipecacuanha, o açafrão, o urucú, etc. As laranjas ali são excellentes, ha grande quantidade de fructas, mangas, jacas, etc. A população da provincia da Bahia é pouco mais ou menos de 650000 almas, numa superficie que se suppõe ser de 14000 legoas quadradas. A guarda nacional de toda a provincia constava em 1839 de 37 legiões que formavão 81 batalhões de infantaria, 5 legiões de cavallaria divididas em 24 esquadrões, e 6 companhias d'artilharia creadas tão somente nas principaes villas. Manda esta provincia á assemblea geral 14 deputados e 7 senadores á camara alta. Sua assemblea legislativa provincial se compunha de 36 deputados, que recebião entre os annos de 1838 a 1841 5000 reis por dia durante o tempo das sessões e das prorogações, além d'uma indemnidade proporcionada á distancia em que se achavão da Bahia, onde esta assemblea se ajunta.

Bahia. Comarca da provincia de mesmo nome. Tinha em outro tempo 40 legoas de costa desde o rio Real até o Jiquiriçá, e 35 da beiramar ao sertão da comarca de Jacobina; porêm depois de 1833 se acha de tal modo diminuida que se encerra nos districtos das villas d'Abrantes, de Jaguaripe, Maragogipe, e no da cidade da Bahia que é a cabeça d'ella.

Bahia. Cidade da primeira ordem do imperio do Brazil, em 12 graos 55 minutos e 40 segundos de latitude, e 40 graos 50 minutos e 23 segundos de longitude oeste, 240 legoas ao nor-nordeste do Rio-de-Janeiro, e 150 legoas ao susueste de Pernambuco. Christovão Jacques reconheceo em 1503 a bahia a que poz o nome de Todos-os-Santos, por isso que nella entrára em o primeiro de Novembro, e ali assentou um padrão com as armas d'ElRei de Portugal. En 1534 havendo ElRei D. João III feito doação de 50 legoas de terra entre a bahia de Todos-os-Santos e o rio de São-Francisco a Francisco Pereira Coutinho, tratou este donatario de povoar esta parte do Brazil, para onde partio accompanhado d'um grande numero de colonos, e estabeleceo nas vizinhanças da bahia dous engenhos d'assucar, quando por occasião do successo que no artigo precedente referimos, naufragou diante da ilha de Itaparica. Voltando a capitania por fallecimento d'este donatario para a corôa, mandou ElRei D. João III a Thomé de Souza com ordem de edificar ali uma cidade, o que este executou, dando-lhe o nome de São-Salvador da bahia de Todos-os-Sanctos. Foi esta cidade tomada pelos Hollandezes em 1624, os quaes a conservárão até os 20 d'Abril do anno seguinte, que vendo-se bloqueiados por mar por uma armada portugueza e hespanhola tiverão de evacuál-a. Foi esta mesma cidade de novo bloqueiada pelos Hollandezes em 1638, porêm Pedro da Silva, que era nesse tempo governador general do Brazil, lhes fez levantar o bloqueio com perda de 1500 homens, e por esta brilhante defesa obteve o titulo de conde de São-Lourenço. Foi esta cidade desde o principio de sua fundação a capital do Brazil até o anno de 1763, no qual ElRei D. José transferio a séde dos Vice-Reis para o Rio-de-Janeiro, por entender que d'aquelle ponto se podia com mais facilidade dirigir as operações militares nas novas provincias do

Rio-Grande e de Santa-Catharina, frequentemente acommettidas pelos Hespanhoes.

A cidade da Bahia, depois da do Rio-de-Janeiro, é a mais importante do Brazil tanto pelo que diz respeito ao commercio, como no concernente á população que consta de mais de 100000 almas. A' entrada da Bahia ha um pharol para governo dos navegantes. Sete fortes mais ou menos consideraveis a defendem de toda invasão inimiga, taes são o de Santo-Antonio, de Santa-Maria, de São-Dionisio, São-Philippe, São-Francisco, de Monserrate e o de São-Marcello, vulgarmente chamado forte do mar, o qual se acha defronte da extremidade septentrional da cidade a 200 braças de distancia e defende o arsenal da marinha. Encerra esta cidade um grande numero de edificios publicos; os principaes d'entre elles são o palacio do governo, de fórma quadrada, com 602 pés de face por todas as partes, o da moeda, a casa da camara, o palacio do Arcebispo, que communica com a sé, a alfandega, a fundição, a misericordia, o hospital militar, o seminario dos orphãos, o lazareto, as tulhas, o matadouro, o theatro, a praça do Commercio, o passeio publico. O territorio da cidade é repartido em dés freguezias; a saber a Sé, creada em 1552 com o nome de São-Salvador; N. S. da Victoria, instituida no mesmo anno; São Pedro, no de 1673, juntamente com a de Santa-Anna e de N. S. da Conceição; as do Santissimo Sacramento e N.S. do Pilar, creadas em 1718; Santo-Antonio, do anno de 1745; N. S. da Penha, de 1760, e N. S. das Brotas, de 1821. Alêm d'estas igrejas parochiaes ha infinitas outras disseminadas pela cidade, umas que pertencem a diversas confrarias, e outras aos mosteiros de religiosos e religiosas, as quaes se achão no melhor estado de conservação possivel. Taes são o convento dos benedictinos, os dos carmelitas descalços e calçados, dos franciscanos, capuchos e esmoleres da Terra-Santa; dous recolhimentos, e quatro conventos de freiras; um seminario, uma casa de recreio dos jesuitas, convertida em hospital dos lazaros, onde existe um optimo plantio de pimenteiras da India. Com serem de bem recente data, não deixão de ser importantes os estabelecimentos scientificos que se encontrão na antiga capital do Brazil. Ja fallámos em outro lugar da bibliotheca publica instituida em 1811. É

quasi da mesma data a fundação do seminario, o qual foi accrescentado em 1814, e enriquecido com as cadeiras de latim, rhetorica, philosophia, grego, historia ecclesiastica, theologia moral, e dogmatica, mecanica applicada ás artes e officios, chimica e agricultura. Faremos tambem uma honrosa menção da escola de cirurgia, e da sociedade d'agricultura.

Divide-se a cidade da Bahia em duas partes, *alta* e *baixa*. A *baixa* ou *praia* consta de uma rua do comprimento da cidade, correndo do norte ao sul por espaço de 1 legoa, desde o suburbio do *Bom-Fim* até o sitio appellidado *Gamboa*, encontrada por cinco travessas de curta extensão. É nesta parte da cidade que gira a força do commercio, e nella morão os negociantes; nella se achão a alfandega, e os immensos armazens chamados *trapiches*, onde se depositão todos os generos commerciaes da provincia; a praça do Commercio, que, se se não distingue no primor da architectura, merece toda a contemplação pelo requisito de haver sido construida com as mais preciosas madeiras indigenas; a igreja da Conceição, que deixámos mencionada, celebre pela singularidade de haver sido feita com pedras de cantaria vindas de Lisboa, cortadas e promptas; o arsenal, o estaleiro, onde se construírão varios navios, e as tulhas. O restante dos edificios mais notaveis que acima apontámos achão-se na cidade alta, que é das duas partes a mais populosa e habitada pelas pessoas mais ricas e qualificadas; é nella que se acha o passeio publico com bancos de pedra e grades de ferro, ornado do obelisco rememorativo do desembarque do principe regente, que reinou ao depois com o nome de João VI. Do vasto terrado d'este passeio, povoado de arvores no melhor estado de vegetação que dar-se póde, se avista uma parte da cidade, e ao mesmo tempo a bahia com todas as suas ilhas, e a vasta extensão de oceano. É tambem nesta parte da cidade que se achão varias fabricas, como a do tabaco, appellidado *area preta*, construida com grande dispendio por M. Meurron, a de vidro que dizem estar parada, a de garrafas, varias fabricas de distillar aguardente, imprensas, e as demais officinas e officios proprios d'uma grande cidade.

A situação d'esta antiga metropoli do Brazil tem motivado a

admiração de todos os estrangeiros que a visitárão. « Na margem » oriental da bahia de Todos-os-Sanctos, diz um viajante fran- » cez, o chão elevando-se offerece aos olhos do observador um » amphitheatro de figura irregular, coroado d'uma multidão de » casas que parecem haverem sido lançadas por effeito d'um ter- » remoto nas concavidades e lombas desvariadas d'aquelle monte » para ludibrio das ondas, que enfurecidas se quebrão nos ci- » mentos da cidade, a qual vista de longe disséras surgir do fundo » do Oceano. A bahia de Todos-os-Sanctos é muito mais espa- » çosa que a do Rio de Janeiro, e quem está dentro d'ella cui- » daria estar ainda no mar alto, se a não abrigára a ilha de Itapa- » rica. » Igual sensação produzio n'alma do escriptor não menos elegante que instruido, que publicou ha alguns annos um trabalho precioso sobre o Brazil, a vista da cidade de que tratamos. « É im- » possivel, diz M. Ferdinand Denis, que se não sinta um homem » involuntariamente arrebatado de admiração no momento em » que entra na immensa bahia de Todos-os-Sanctos; á esquerda » a ilha de Itaparica, coberta perennemente d'uma soberba ve- » getação, lhe offerece por espaço de muitas legoas suas matas, » e dilatadas plantações; á direita ergue-se em amphitheatro a » cidade, mais ao longe os montes distantes alção aos céos os azu- » lados cumes, e parecem surgir do meio do mar. Este senti- » mento de admiração sobe de ponto quando se attenta no » atrevido da fundação da cidade de São-Salvador; ao passo que » innumeraveis casas acompanhão as sinuosidades da praia, os » vastos edificios da cidade alta, rodeados d'uma multidão d'ou- » tros mais pequenos, se prolongão até á rampa da collina, e se » erguem no meio de mil plantas e arvores que verdejão. »

O porto da Bahia é um dos de mais trato da America. Nelle podem fundear com segurança os navios, quaesquer que sejão as suas dimensões, posto que os baixios da ponta de Santo-Anto- nio, e os da ilha de Itaparica o estreitem, mais do que nol-o dá a entender a vista. Os navios de guerra dão de ordinario fundo de- fronte da cidade, ao sudoeste do forte do mar, os do commercio se adiantão na bahia, e vão surgir entre este forte e a ponta de Monserrate, e tanto estes, como aquelles, se podem d'ali abaste- cer, e reparar commodamente. O principal commercio d'este

porto consiste em assucar, tabaco, algodão, café, e alguma aguardente de canna. Um numero consideravel de navios da Europa ali aportão annualmente, e voltão carregados d'estes generos em cambio dos objectos fabricados que levão. O dinheiro d'ouro e de prata, e pelo mesmo teor o papel moeda são mais abundantes nesta cidade que nas demais do Imperio, exceptuando todavia a do Rio de Janeiro. O conde dos Arcos no tempo em que governou a provincia da Bahia, embellezou esta cidade, e a elle devem os moradores d'ella o melhoramento da estrada de Rio-Vermelho, e a do rio de São-Pedro a que dá serventia uma ponte concluida em 1820.

Bahia-Negra. Lago da provincia de Mato-Grosso, sobre a margem direita do Paraguai, assim chamado em razão da côr escura de suas aguas. Serve este lago de limite neste ponto entre a provincia de Mato-Grosso e o Perú, e nelle desaguão os ribeiros que retalhão as planicies que demorão ao sul, e ao oeste da serra d'Albuquerque. Um canal formado pela natureza d'obra de 6 legoas de comprido, estabelece a communicação d'este lago com o Paraguai, onde verte a demasia das aguas 11 legoas abaixo do lugar em que está sita a Nova-Coïmbra.

Bahia-de-Parati. Nome que vulgarmente se dá á parte oestesudoeste da bahia d'Angra-dos-Reis na provincia do Rio de Janeiro.

Bahul. Montanha altissima no continente da provincia de Santa Catharina, por detraz da villa de Porto-Bello. Rega-lhe a raiz o ribeiro Luiz-Alves. É o ponto mais elevado da provincia depois da montanha chamada Camberella, pelo qual se orientão os mestres dos barcos para embocarem nos diversos rios d'aquellas partes.

Bailique, alias *Penitencia*. Ilha da provincia do Pará na embocadura do rio das Amazonas, perto da juncção do rio Araguari, e 20 legoas ao sudoeste do cabo do Norte. Tem esta ilha 2 legoas de comprimento, e ha nella uma aldea d'um cento de familias de Indios e de soldados ás ordens do commandante de Macapá. Derão-lhe os Portuguezes o nome de Penitencia, por-

que as embarcações arfão sensivelmente naquellas vizinhanças por ser ali o mar por extremo bravo.

Bairro. Povoação consideravel da provincia de São-Paulo, 1 legoa ao norte da villa de São-Sebastião, em 23 graos 45 minutos de latitude, e em 47 graos 50 minutos de longitude oeste. Ha nesta povoação un convento de franciscanos, e todos os moradores são Indios que se occupão da pesca, ao passo que as mulheres fazem alguns vasos de barro.

Bairro-das-Silveiras. Povoação da provincia de São-Paulo, no districto da villa de Lorena. Sua igreja alcançou o titulo de parochia por decreto da assemblea geral de 9 de Novembro de 1830. Avalia-se sua população em 2000 almas. Os moradores cultivão os generos de seu consumo, e algum café que levão em machos ao Rio de Janeiro, distancia de 40 legoas.

Bairro-de-Tolledo. Freguezia da provincia de São-Paulo, no districto de Piracicaba. (V. *Tolledo.*)

Baixo-Amazonas. Terceira comarca da provincia do Pará, a qual comprehende uma vasta extensão de terra que é vulgarmente conhecida com o nome de *Guiana Brazileira*, cujos principaes districtos são os das villas de Barcellos, Macapá, Manaós e Obidos, com mais outras villas que são de pouca importancia. Foi esta comarca creada em 1839 por lei provincial. Sua população é de 30000 habitantes.

Balança. Lugarejo da provincia do Ceará, 6 legoas a oeste da villa de São-João-do-Principe, nas fronteiras da provincia acima dita com a de Piauhi.

Balças. Rio que nasce da serra Tabatinga, caminha para o norte por terras desconhecidas, e dobrando ao depois para o oriente se ajunta pela margem esquerda com os ribeirões Coelho, Macapá, Nevas, e pela direita com os Baleinha e Santa-Isabel, e 5 ou 6 legoas mais abaixo se une pela margem esquerda com o Paranahiba, e o engrossa d'outro tanto. Tira este rio o nome que tem d'uma especie de jangadas com que os Indios costumão subir pelos rios acima; as canoas vogão por elle por espaço de 20 legoas depois de sua juncção com o Paranahiba.

Bambuhi. Freguezia da provincia de Minas-Geraes, perto

da margem direita do rio do mesmo nome, entre o de São-Francisco e a serra da Canastra : jaz a 65 legoas oestenoroeste da cidade d'Ouro-Preto, na estrada que vai a Goyaz, passando pela serra da Parida. Sua igreja, da invocação de Santo-Amaro, foi elevada á categoria de parochia por alvará de 23 de Janeiro de 1816. Sua povoação é de 4000 moradores que vivem derramados, e tratão da extracção do ouro, criação de gados e commercio.

Bambuhi. Rio da provincia de Minas-Geraes. Nasce nas serras Alegre e Marcella, rega a povoação de seu nome, e 8 legoas abaixo d'ella vai engrossar o rio de São-Francisco por sua margem esquerda. Seu curso total, que soffre mais ou menos as canoas, é de 24 legoas pouco mais ou menos.

Bambuhi. Canal natural que serve de communicação do lago Cururupina com o Maricá, na provincia do Rio de Janeiro. Descem e sobem por elle em todo o tempo do anno as canoas.

Banabuihú. Pequeno rio da provincia do Ceará. Nasce da serra de Boa-Vista, vizinha da dos Cairiris, dirige-se ao norte, a éste do rio Salgado, e vai engrossar com suas aguas o Jaguaribe, 1 legoa abaixo do lugar onde se lhe ajunta o Salgado. As aguas do Banabuihú não são salobres como as do Salgado.

Bananal. Pequena villa da provincia de São-Paulo. Era uma povoação do mesmo nome, que pertencia ao districto da villa das Areas, e que tinha uma igreja da invocação do Bom-Jesus, que um decreto da assemblea geral de 10 de Julho de 1832 erigio em villa, deixando ao concelho provincial a faculdade de determinar os termos de seu districto. Está esta villa assentada na margem direita do Parahiba, e por ella passa a estrada que vai da cidade de São-Paulo á do Rio de Janeiro. Seus habitantes cultivão em grande os generos do paiz, e em particular café e cannas d'assucar, e fornecem os mercados do Rio de Janeiro de grande quantidade de gallinhas e d'outras criações.

Bananal. Pequena povoação da provincia do Rio de Janeiro, no districto da villa de Rezende. Deve a sua origem a um engenho situado nas margens do ribeiro de que tem o nome, o qual se lança pela margem direita no Parahiba. Sua igreja, dedicada a São Sebastião, foi decorada com o titulo de parochia por lei

provincial de Abril de 1839. O ribeiro Bananal é navegavel com canoas mais de 1 legoa alêm do seu ajuntamento com o Parahiba.

Bananal. Um dos primeiros lugares que forão povoados pelos Portuguezes na provincia de Goyáz. É hoje uma aldea situada no cotovello que fazem juntando-se os rios Bugres e Vermelho, junto á cidade de Goyáz.

Bananal. Serra da provincia d'Alagoas, que é um dos limites do novo districto de Villanova-da-Assemblea e do da antiga villa d'Atalaia.

Bananal. Ilha assás grande da provincia de Goyáz, feita por dous braços quasi iguaes do rio Araguaiá. Sua extremidade meridional jaz em 12 graos 30 minutos de latitude, e a septentrional em 3, e 25 minutos. Esta ilha, coberta de vastas matas, foi descoberta no tempo do governador José d'Almeida de Vasconcellos Sobral e Carvalho, na occasião em que em 1773 enviou algumas tropas contra os Chavantes. Este governador creou ali uma aldea a que poz o nome de Santa-Anna, e uma justiça intitulada Nova-Beira, com mais outras nove aldeas pouco importantes com os nomes d'Anadia, Angeja, Cunha, Lamações, Lavradio, Mello, Ponte-de-Lima, São-Pedro e Seabra, as quaes forão povoadas pelos Indios Javahés e Carajás, já civilizados; porêm os governadores que lhe succedêrão deixárão ao desamparo estas povoações de modo que hoje já nenhuma d'ellas subsiste. A ilha que ao principio tinha o nome de Santa-Anna tomou o de Bananal, por se terem ali prodigiosamente multiplicado as bananeiras plantadas pelos primeiros descobridores. Ha no meio d'ella um lago que se suppõe ter 6 legoas de largo e 24 de comprido de norte a sul, com um canal ou sangradouro que vai ter num dos braços do Araguaiá. Navega-se neste lago com grandes barcos até o Araguaiá, porêm são ali muito para temer as tempestades. É no braço oriental do Araguaiá, justamente defronte da ilha do Bananal, braço que não tem menos de 80 legoas de comprido e 30 de largo, que se lhe ajunta o rio das Mortes. A situação d'esta ilha no Araguaiá, suas terras que são excellentes para o cultivo de todos os vegetaes do paiz, a facilidade de communicação por agua com as cidades de Goyáz e de Belèm no Pará, promettem um soberbo

por vir a este vasto territorio, que está pedindo gente e braços que o cultivem.

Bananal. Pequeno rio da provincia de São-Paulo que rega o districto da villa de seu nome. Supporta canoas por espaço de muitas legoas até o rio Parahiba, com quem se ajunta pela margem direita.

Bananeira. Terceira cachoeira que se encontra seguindo o curso do rio Guaporé, em 12 graos 35 minutos de latitude. Jaz abaixo do lugar onde se lhe ajunta o rio Paragau, entre a grande cachoeira chamada Guajurú, e a do Páo-Grande. Posto que transitavel para as canoas com carga, não deixa por isso de ser algum tanto arriscada.

Bananeira. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto de Cabo-Frio, junta-se com o rio de São-João sobre a margem esquerda.

Bananeiras. Villa mediocre e de pouco trato da provincia de Parahiba; foi originalmente uma povoação do mesmo nome, a qual como se fosse engrossando, e tornando-se successivamente mais populosa, a assemblea provincial, por lei promulgada no anno de 1835, a elevou á categoria de villa. Sua igreja, de que é padroeira Santa Anna, só depois d'esta época é que foi condecorada com o titulo de parochia do Brazil. Ha nesta villa uma feira no sitio chamado Varzea.

Bangú. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro na freguezia de Jacarépaguá, regada pelo rio do mesmo nome, que é assaz rapido, mas leva mui pouca agua nos tempos seccos. Ha neste povo um engenho.

Bangué. Decima cachoeira que se encontra quando se desce pelo rio Pardo, indo para a provincia de Mato-Grosso. Perto d'ella desagua o pequeno rio Sucuriú, e 3 legoas mais abaixo se acha o salto Curáo. As cachoeiras que se achão antes da de Bangué são de facil transito, assim que não é mister mais que um dia para se chegar a esta.

Banhos. Magnifica cachoeira do rio Ajuruóca ao sueste da provincia de Minas-Geraes, no districto da villa de Baependi. As

aguas despenhando-se de rochedo em rochedo d'uma grande altura produzem os mais admiraveis effeitos d'optica, especialmente quando o sol doura os rochedos; nas raizes d'ellés, e numa especie de lapa que a natureza parece haver ali feito para se tomarem os banhos, as aguas que escumavão fervem com menos furor.

Baniba. Tribu d'Indios da Guiana brazileira que dominavão nas margens do rio Ixié. Como fossem d'um genio pacifico juntárão-se com outras tribus nas villas e aldeas que jazem nas margens do rio Negro.

Banquinho. Primeira cachoeira do rio Sanguexuga, logo á saïda da fazenda de Camapuan. Passa-se em canoas com carga.

Baojuba-Grande. Nome de dous ribeiros da provincia de Minas-Geraes que vão engrossar o rio Chopótó, não muito longe do seu nascente.

Barahú. Rio da provincia de Mato-Grosso, tributario do Xingú. Veio-lhe o nome d'uma tribu d'Indios que estão ainda por se civilizarem.

Baranhão. Vigesima cachoeira do rio Tieté, na provincia de São-Paulo, 14 legoas abaixo da da Ilha-Pequena, e 7 acima da do Esteirão. Póde-se subir, e descer por ella em canoa sem a aliviar da carga; a 4 legoas acima d'esta cachoeira se ajunta com o Tieté o rio Piracicaba.

Barbacena. Antiga villa e hoje nobre cidade de Minas-Geraes, 24 legoas ao sul da cidade d'Ouro-Preto, e 59 ao nornoroeste da do Rio-de-Janeiro, em 21 graos 21 minutos de latitude. Os Indios Puris vivião naquellas adjacencias, onde os jesuitas os doutrinárão, e fundárão para este effeito uma aldea junto do nascente do rio das Mortes, a que derão o nome de Borda-dos-Campos, a qual assim se conservou até á extincção da ordem. Passado tempo, fundou-se a pequena distancia d'esta aldea uma nova igreja dedicada a N. S. da Piedade. Em torno d'esta igreja se erguêrão immediatamente algumas casas, que formárão uma pequena povoação com o nome de Igreja-Nova. Um alvará de 16 de Janeiro de 1752, lhe conferio o titulo de parochia, ao mesmo tempo que

a trinta e duas outras igrejas da mesma provincia. O visconde de Barbacena Luiz Antonio Furtado de Mendonça, visitando a provincia, no tempo em que d'ella era governador, ficou penhorado da magnifica vista d'aquelle sitio, e tomou aquella aldea debaixo de sua protecção e alcançou d'elRei lhe conferisse o titulo e prerogativas de villa com o nome de Barbacena. Uma carta imperial de 17 Março 1823 a qualificou de nobre e leal villa, e uma lei provincial de 9 de Março de 1840 lhe concedeo a final o titulo de cidade. Está assentada nó cume de duas montanhas, 3530 pés acima do nivel do mar. Seus ares são saudaveis, as ruas largas e alinhadas; as duas principaes calçadas com passeio de cada lado, as casas baixas com seu quintal detrás. A igreja parochial se acha no meio d'uma grande praça, onde vão dar as duas ruas principaes. Ha ainda mais tres igrejas, a casa da camara, com uma cadeia construida por um novo modelo, uma escola de primeiras lettras para os meninos e outra pora as meninas. Avalia-se a população d'esta cidade em perto de 3000 habitantes. A passagem frequente dos almocreves augmenta de dia em dia a povoação. Tem muitas estalagens e armazens bem guarnecidos, casas de pasto e lojas de bebidas, e teria algumas fabricas, se não fôra a aversão natural que tem geralmente os habitantes dos paizes auriferos a tudo quanto é industria fabril. Seu districto abraça parte da serrania da Mantiqueira que se estende por todo o Brazil, e compõe-se das freguezias de Ibitipocá, Engenho dos Matos, Simão-Pereira e Barbacena, nas quaes se contão pouco mais ou menos 12000 habitantes que se empregão na agricultura, extracção d'ouro, e exportão para o Rio de Janeiro grande quantidade de café e d'algodão.

Barbados. Penetrando os Paulistas nos sertões de Mato-Grosso pela parte do norte, encontrárão pela primeira vez Indios com barba, e derão-lhes o nome de Barbados, bem como ao rio em cujas margens os encontrárão. Passa esta tribu por valerosa, e occupa ainda ao nascente d'este rio um territorio d'obra de 14 legoas de extensão, entre o rio precedente e o Sipotúba.

Barbados. Rio da provincia de Mato-Grosso, que nasce da serra Tapirapuan, onde suas aguas são auriferas; é assás pro-

fundo, e depois de correr obra de 30 legoas, se lança no Paraguai, sobre sua margem direita, entre os confluentes dos rios Negro e Sipotúba. Deve o seu nome como já dissemos aos Indios, que os Paulistas ali encontrárão, os quaes não tinhão como os das demais tribus o costume de se carpirem as barbas.

Barbados. Rio da provincia de Mato-Grosso, formado pela superabondancia das aguas dos lagos Cervo e Rabeca, corre ao sul, faz um grande salto, na serra Jaurú, 4 legoas ao norte do rio Aguapehi, e vai-se lançar no rio Alegre, 3 legoas antes d'este juntar-se com o Guaporé.

Barbalha. Freguezia da provincia do Ceará, no districto da villa do Crato. Jaz 2 legoas ao sueste d'esta villa, na estrada que vai ter á villa de Bom-Jardim. Sua igreja é dedicada a Santo-Antonio, e fez largo tempo parte da freguezia de São-José-da-Missão-Velha, até que foi d'ella desannexada, e elevada á categoria de parochia por lei provincial de 30 d'Agosto de 1838. No anno seguinte concedeo-se-lhe uma escola de primeiras lettras. Uma lei provincial de 5 de Septembro de 1840 annexou-lhe a freguezia da Missão-Velha, que foi supprimida. Seu territorio parochial tem grande extensão, e é occupado por 2900 habitantes, que cultivão os diversos generos do paiz, para o bastecimento d'aquellas partes da provincia cujas terras são improprias para o cultivo, por serem arneiros, e salinas.

Barbalho. Um dos fortes que defende a entrada do porto da cidade da Bahia.

Barcarena. Povoação da provincia do Pará, entre o rio Mojú e o ribeiro Uraïengá. É uma nova freguezia que suppre a falta da da pequena villa do Conde, que os Indios deixárão arruinar juntamente com as casas.

Barcellos. Villa da provincia do Pará, sobre a margem direita do rio Negro, 8 legoas acima da povoação de Poyares, com uma igreja da invocação de N. S. da Conceição, ha muito parochia. Esta villa era em outro tempo a residencia do chefe da comarca de Rio-Negro; hoje se acha povoada pela maior parte de Indios Manaós, e de mais alguma gente entre pescadores, cultivadores, e homens de negocio.

Barcellos. Aldea da provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos, vantajosamente situada sobre o rio Marahú, entre a villa d'este nome e a bahia de Camamú. Sua igreja é dedicada a N. S. das Candeas, e tem uma escola de primeiras lettras, instituida por um decreto de 16 de Junho de 1832. Seus moradores se dão á agricultura, e preparão o ticúm. Esta aldea é qualificada frequentemente com o titulo de villa.

Barcellos. Povoação da provincia do Espirito-Santo, pertencente á freguezia de Viana, que deve a sua origem a um registo que em 1812 se estabeleceo na cordilheira dos Aimorés, para repellir as aggressões dos Indios, e pôr cobro no contrabando d'ouro e diamantes. Está esta povoação assentada nos nascentes do Rio-Pardo e de Santa-Maria.

Baré. Grande nação d'Indios de genio pacifico, posto que valeroso, da Guiana Brazileira. Moravão no alto do rio Negro, em varias aldeas que se convertêrão em villas depois que elles se civilizárão.

Barra. Villa da provincia do Espirito-Santo : está assentada na margem direita e na embocadura do rio Cricaré, ou de São-Matheos, 3 legoas ao sueste da villa d'este ultimo nome. Uma igreja, edificada em 1812, teve o titulo de freguezia em virtude d'um decreto da assemblea geral de 11 d'Agosto de 1831, que lhe ajuntou parte do termo da freguezia da villa de São-Matheos, assignando-lhe por limites neste ponto os rios Preto e de Santa-Anna; ao norte, o rio Mucuri o separa da provincia da Bahia; e ao sul, confina com o territorio da freguezia de Barra-Secca. Uma lei da assemblea provincial concedeo a esta povoação o titulo de villa com o nome de Barra-de-São-Matheos, ainda que vulgarmente a appellidão villa da Barra. Consta o seu districto unicamente do termo de sua freguezia.

Barra. Uma das primeiras povoações da provincia de Goyáz, fundada pelo filho de Bartholomeo Bueno da Silva, em 1727, na qual elle morreo em 1740, com 82 annos de idade. Sua população era consideravel no tempo em que custava pouco a extracção do ouro das minas; mas quando os mineiros para extrahil-o recorrêrão á maquinas e á agua, vírão-se reduzidos á miseria, e

a ruina das pontes que havia nos rios que atravessão a estrada do norte, foi um golpe fatal para esta povoação, onde apenas subsistem em pé quarenta mesquinhas casas arredadas da estrada actual. Jaz a povoação da Barra á margem do rio Vermelho, no lugar onde com elle se junta o Bugres, 5 legoas ao noroeste da cidade de Goyáz. Sua igreja, da invocação de N. S. do Rozario, foi a primeira que houve nesta provincia, e servio de freguezia até o anno de 1744, que se transferio este titulo á de Santa-Anna de Villa-Boa, hoje cidade, e capital de Goyáz, de que passou a ser filial. O territorio da Barra é retalhado d'um grande numero de ribeiros, cuja humidade é origem de febres intermittentes a que são sujeitos os moradores, que cultivão o mate, ou chá do Paraguai. Achão-se nelle vieiros d'amianto.

Barra. Povoação do continente da provincia de Santa-Catharina, pertencente á freguezia de Tejucas-Grandes, no districto da villa de São-Miguel.

Barra. Nome da unica cachoeira que offerece o rio Taquarí, na provincia de Mato-Grosso. Jaz em 18 graos 24 minutos de latitude, 30 legoas acima da povoação de Pouzo-Alegre, e 1 legoa abaixo do confluente do rio Sanguesuga, que ali desagua. Os que vão de São-Paulo a Cuiabá por este rio, são obrigados a aliviar as canoas de metade da carga para passar alêm d'esta cachoeira, quer vão agua acima quer agua abaixo, e a fazerem transportar por terra as fazendas.

Barra-da-Jangada. (V. *Jangada* e *Parapamba.*)

Barra-d'Anta. Registo da provincia de Minas-Geraes, no rio Parahiba, onde se cobrão os direitos d'entrada e de saïda dos generos exportados para as provincias vizinhas.

Barra-da-Palma. Villa da provincia de Goyáz. (V. *São-João-da-Palma.*)

Barra-da-Palmella. Povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da cidade de Campanha.

Barra-da-Pomba. Registo da provincia de Minas-Geraes, na margem esquerda do rio Parahiba, e no confluente do rio Pomba. Arrecadão-se ali os direitos de saïda dos generos, que passão para a provincia do Rio de Janeiro.

Barra-das-Egoas. Freguezia da provincia de Minas-Geraes, na comarca de Paracatú, assentada na margem do rio das Egoas, affluente do Paracatú. Sua igreja é dedicada a N. S. da Gloria, e sua população consta de 1000 habitantes que se occupão na criação de gado vacum, e cavallar, e vivem arredados uns dos outros.

Barra-das-Velhas. Povoação consideravel da provincia de Minas-Geraes, 90 legoas ao norte da cidade d'Ouro Preto, na margem direita do rio de São-Francisco, no lugar onde se lhe ajuntá o rio das Velhas. Dá-se-lhe tambem por vezes o nome de Araçúahi, sem que se saiba o motivo, d'onde vem que mui facilmente se póde confundir com um povo que jaz sobre o rio d'este nome. Attribue-se a origem da Barra-das-Velhas a Manoel Barba Gato que ali se achava estabelecido em 1679, quando um dos seus matou d'um tiro o intendente do ouro D. Rodrigo de Castello Branco. Está situada esta povoação numa vasta planicie annualmente inundada por ambos os rios que a fertilizão; e serve de deposito do sal que se tira das salinas, e que se consome no interior da provincia. Sua igreja dedicada á N. S. do Bom Successo e ás Almas foi elevada á categoria de parochia em 1775; ha mais outra igreja alem da freguezia com a invocação de N. S. do Rozario. O termo de sua freguezia faz actualmente parte do districto de Formigas, e póde ter approximadamente 30 legoas do norte ao sul, ao longo das margens do rio, cujas aguas formando frequentes lagoas, tornão o paiz pouco sadio, d'onde vem que sua povoação não arriba a mais de 3000 habitantes, os quaes se applicão á extracção d'ouro, e ao commercio de pelleteria, alêm do cultivo dos generos do consumo ordinario.

Barra-de-Caïruçú. Entrada a oeste da bahia d'Angra-dos-Reis. Tem 3 milhas entre o promontorio Caïruçú, e a ponta Acaiá ao sudoeste da ilha Grande. Os navios achão nella de 20 a 26 braças de fundo, e em toda a sua largura não existe rochedo ou banco d'areia em que se possa naufragar.

Barra-de-Paulica. Lugarejo da provincia do Maranhão junto ao rio Itapicurú.